

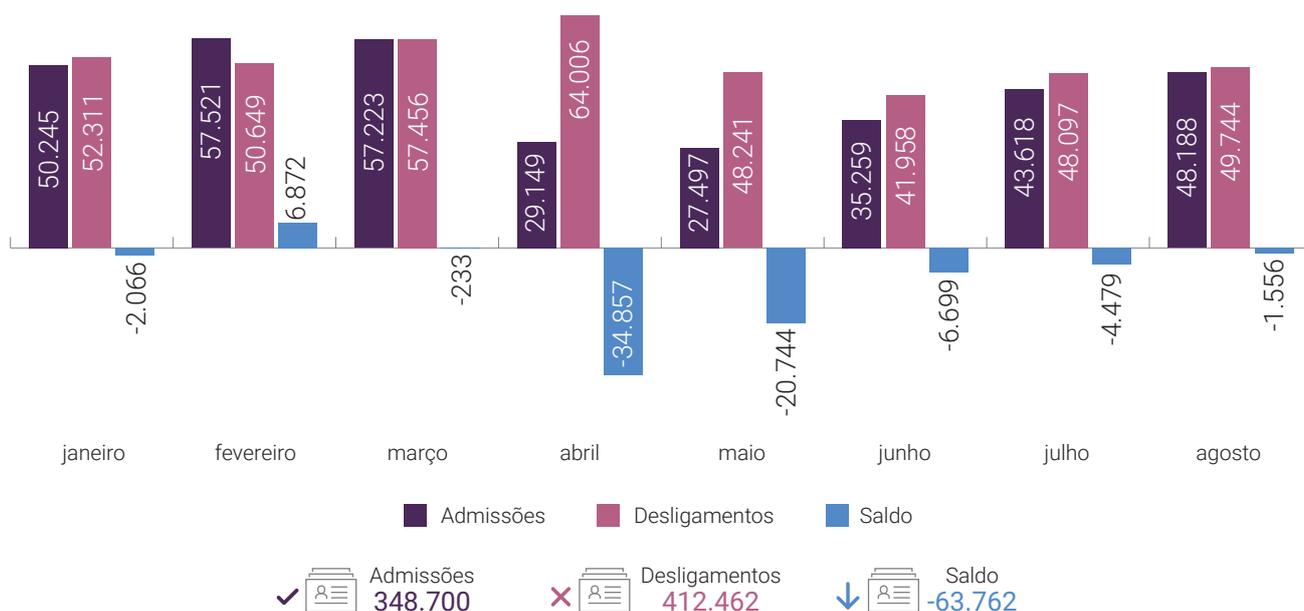
Setor de Transporte e Economia Brasileira

Em agosto de 2020, o setor de transporte¹ perdeu 1.556 vínculos de trabalho, resultado de 49.744 demissões e 48.188 admissões. Com esse resultado, agosto foi o sexto mês consecutivo com saldo líquido negativo no balanço de admissões e demissões formais no setor de transporte. Por outro lado, esse saldo negativo se reduziu significativamente

desde o auge da crise da Covid-19 no país, passando da ordem de 34.857 postos de trabalho perdidos em abril para os 1.556 postos perdidos em agosto (Gráfico 1).

No acumulado de janeiro a agosto, o setor de transporte registra perda de 63.762 vínculos de trabalho, com um total de 412.462 desligamentos e 348.700 admissões.

Gráfico 1: Admissões, desligamentos e saldo dos vínculos de trabalho no setor de transporte - janeiro a agosto de 2020 - Movimentação mensal e acumulada no ano



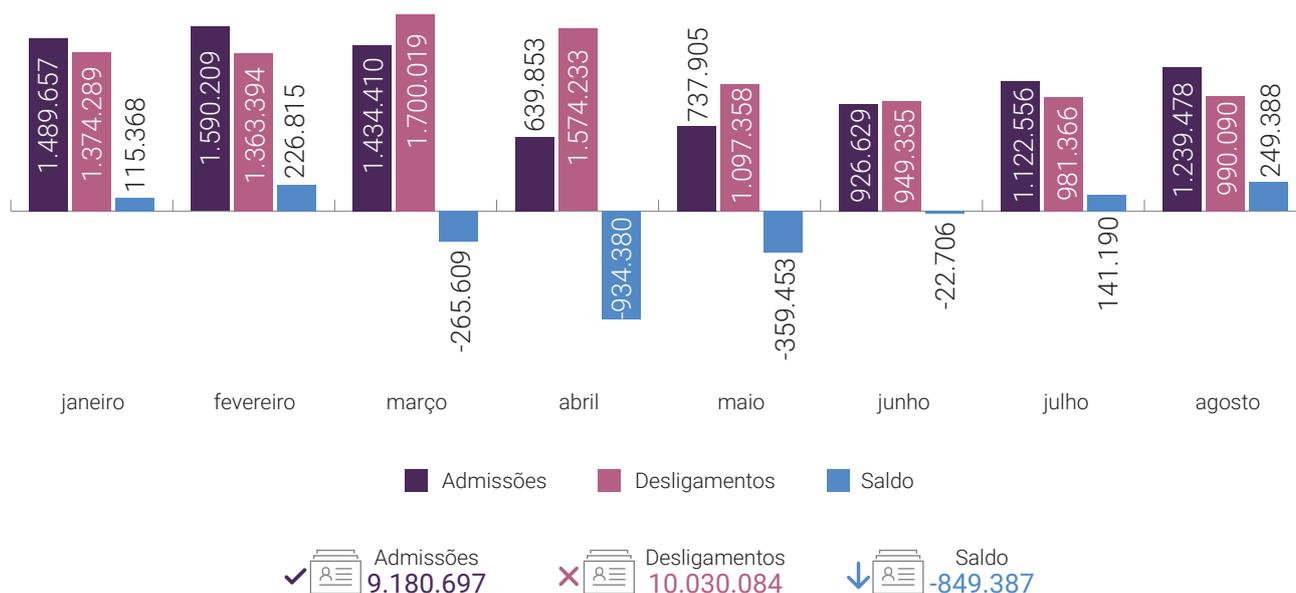
Fonte: Painel CNT do Emprego no Transporte com dados do Novo Caged.

Esses resultados setoriais contrastam com os registrados para a economia brasileira como um todo. Em agosto, foram criados no país 249.388 vínculos de trabalho, resultado de 1,24 milhão de contratações formais e 990,09 mil desligamentos. Diferentemente da conjuntura setorial do transporte, o país apresentou um saldo negativo entre contratações e demissões formais por um período de quatro meses consecutivos (de março a junho), passando a registrar um saldo

positivo de vagas criadas nos meses de julho e agosto (Gráfico 2).

No acumulado de janeiro a agosto, o país ainda registra perda de 849.387 vínculos de trabalho, com um total de 10,03 milhões de desligamentos e 9,18 milhões de contratações com carteira assinada. O número negativo no acumulado do ano significa que os 390.578 vínculos de trabalho recuperados no Brasil de julho a agosto não foram suficientes para repor o 1,58 milhão perdido de março a junho.

Gráfico 2: Admissões, desligamentos e saldo dos vínculos de trabalho na economia brasileira - janeiro a agosto de 2020 - Movimentação mensal e acumulada no ano



Fonte: Painel CNT do Emprego no Transporte com dados do Novo Caged.

Modais de Transporte

Uma pergunta que surge a partir desse conjunto de dados é: por que os números do transporte estão mais preocupantes do que os da economia brasileira como um todo?

A resposta tem relação com a natureza heterogênea do processo de recuperação entre os diferentes setores. Segundo a apuração do Ministério da Economia publicada no Diário Oficial da União de 14 de setembro de 2020², segmentos do transporte de passageiros ocupam quatro das cinco primeiras posições na lista de atividades mais afetadas pela pandemia; enquanto o transporte rodoviário de cargas também figura na lista, na 27^a posição³.

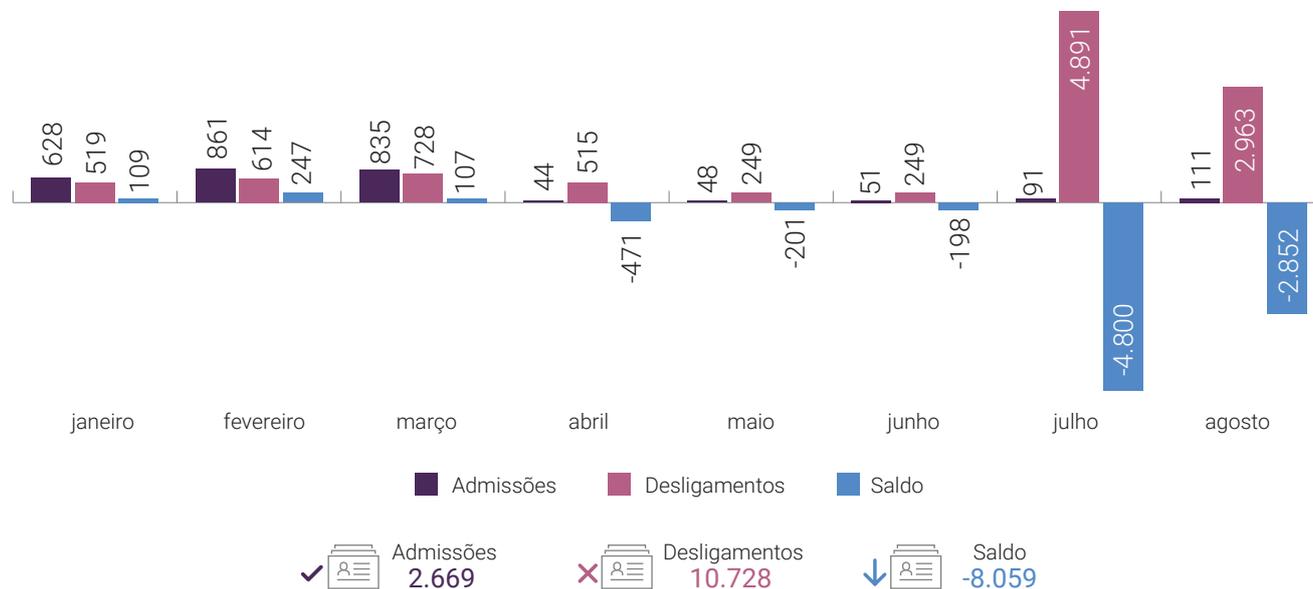
Portanto, as atividades de transporte foram particularmente mais afetadas pela pandemia, na comparação com outras atividades produtivas. O segmento de transporte de

passageiros sofreu impactos diretos, uma vez que a redução da circulação de pessoas tem sido um pré-requisito para o controle do contágio; já o segmento de cargas sofreu impactos relacionados à redução abrupta das atividades de produção e distribuição de mercadorias. Esses impactos, somados ao elevado grau de incerteza que permeia a retomada das atividades, ajudam a explicar a maior dificuldade do setor de transporte em aumentar as contratações nesse momento, revertendo o saldo negativo registrado nos dados do Novo Caged.

Essa análise é corroborada quando se analisam os desligamentos e as contratações com carteira assinada em modalidades de transporte selecionadas. Nos segmentos de passageiros, destacam-se os seguintes resultados:

O transporte aéreo de passageiros perdeu 8.059 vínculos de trabalho no acumulado de janeiro a agosto de 2020 (Gráfico 3), sendo que as perdas, até o momento, estão concentradas nos meses de julho e agosto (-7.652).

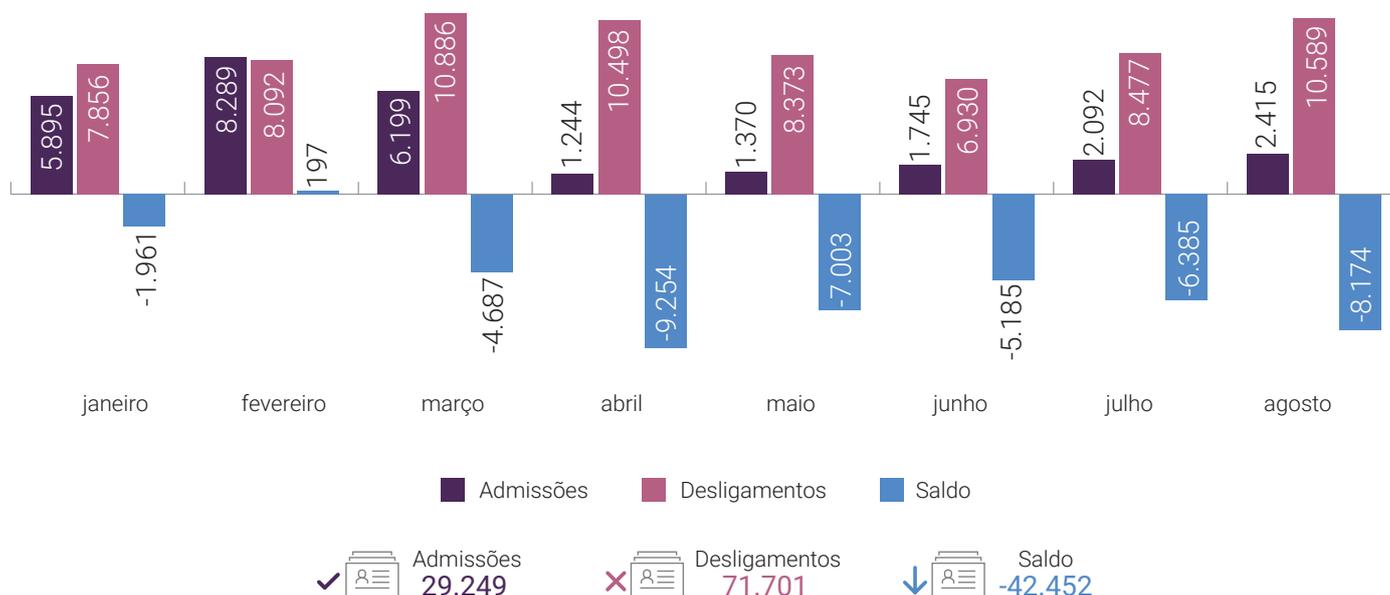
Gráfico 3: Admissões, desligamentos e saldo dos vínculos de trabalho no transporte aéreo de passageiros - janeiro a agosto de 2020 - Movimentação mensal e acumulada no ano



Fonte: Painel CNT do Emprego no Transporte com dados do Novo Caged.

O rodoviário urbano de passageiros perdeu 42.452 vínculos de trabalho no acumulado do ano e ainda não conseguiu diminuir o ritmo de perdas mês a mês: em agosto, o segmento perdeu 8.174 postos de trabalho, registrando seu 2º pior resultado do ano (Gráfico 4).

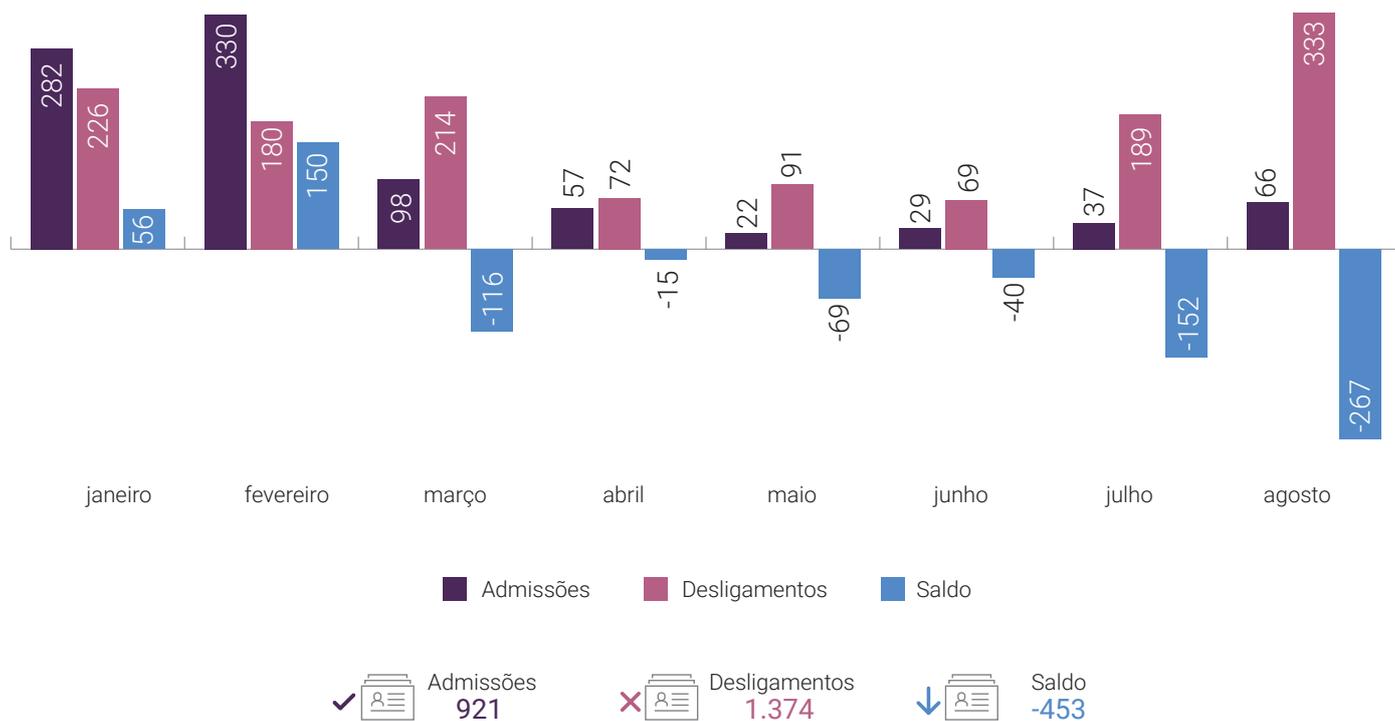
Gráfico 4: Admissões, desligamentos e saldo dos vínculos de trabalho no transporte rodoviário urbano de passageiros - janeiro a agosto de 2020 - Movimentação mensal e acumulada no ano



Fonte: Painel CNT do Emprego no Transporte com dados do Novo Caged.

O transporte metroferroviário de passageiros perdeu 453 vínculos de trabalho no acumulado de janeiro a agosto de 2020: após a perda de 116 postos de trabalho em março, no momento inicial da crise, o segmento voltou a registrar um saldo negativo relativamente alto em julho (-152) e agosto (-267), comparativamente aos demais meses do ano (Gráfico 5).

Gráfico 5: Admissões, desligamentos e saldo dos vínculos de trabalho no transporte metroferroviário de passageiros - janeiro a agosto de 2020 - Movimentação mensal e acumulada no ano

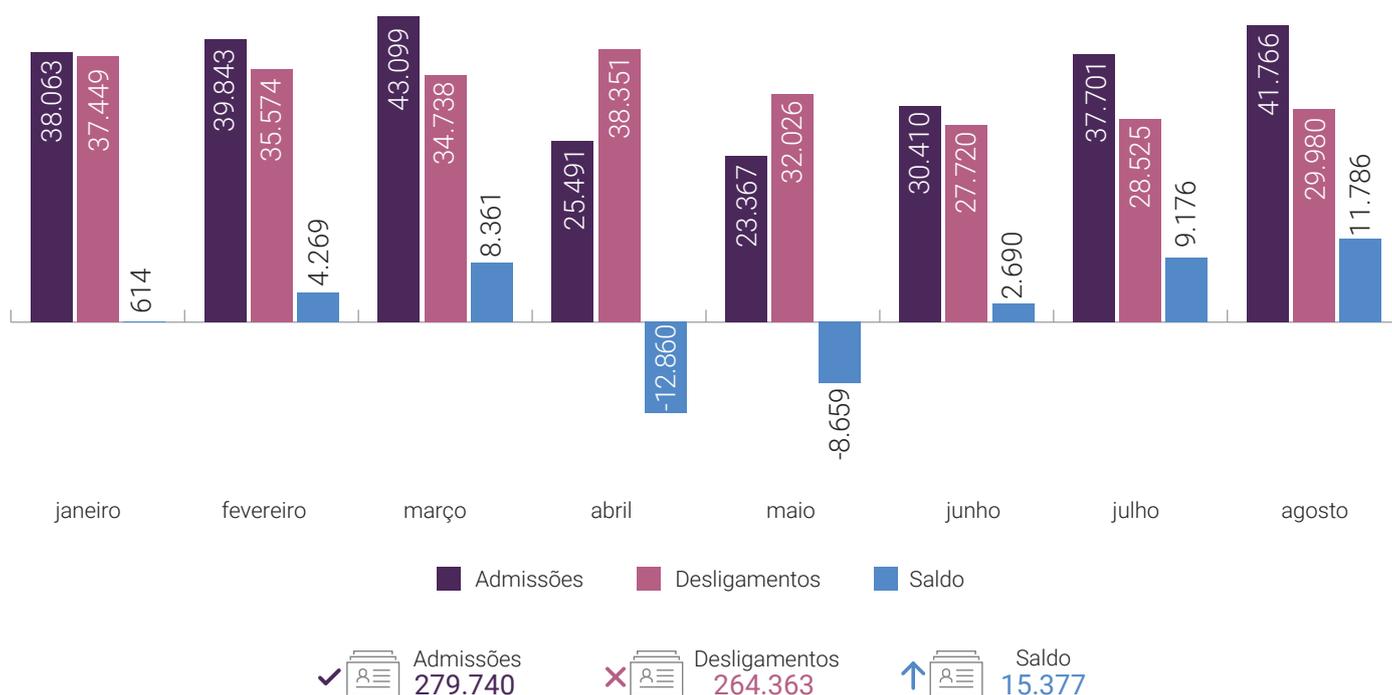


Fonte: Painel CNT do Emprego no Transporte com dados do Novo Caged.

Já nos segmentos de cargas, destacam-se os seguintes resultados:

O transporte rodoviário de cargas, no acumulado de janeiro a agosto de 2020, criou 15.377 postos de trabalho; os 21.519 vínculos perdidos no auge da crise, de abril a maio, foram mais do que compensados pelos 23.652 postos com carteira assinada criados de junho a agosto, o que contribuiu para que o segmento, diferentemente dos demais anteriormente analisados, conseguisse alcançar um saldo positivo no acumulado do ano (Gráfico 6).

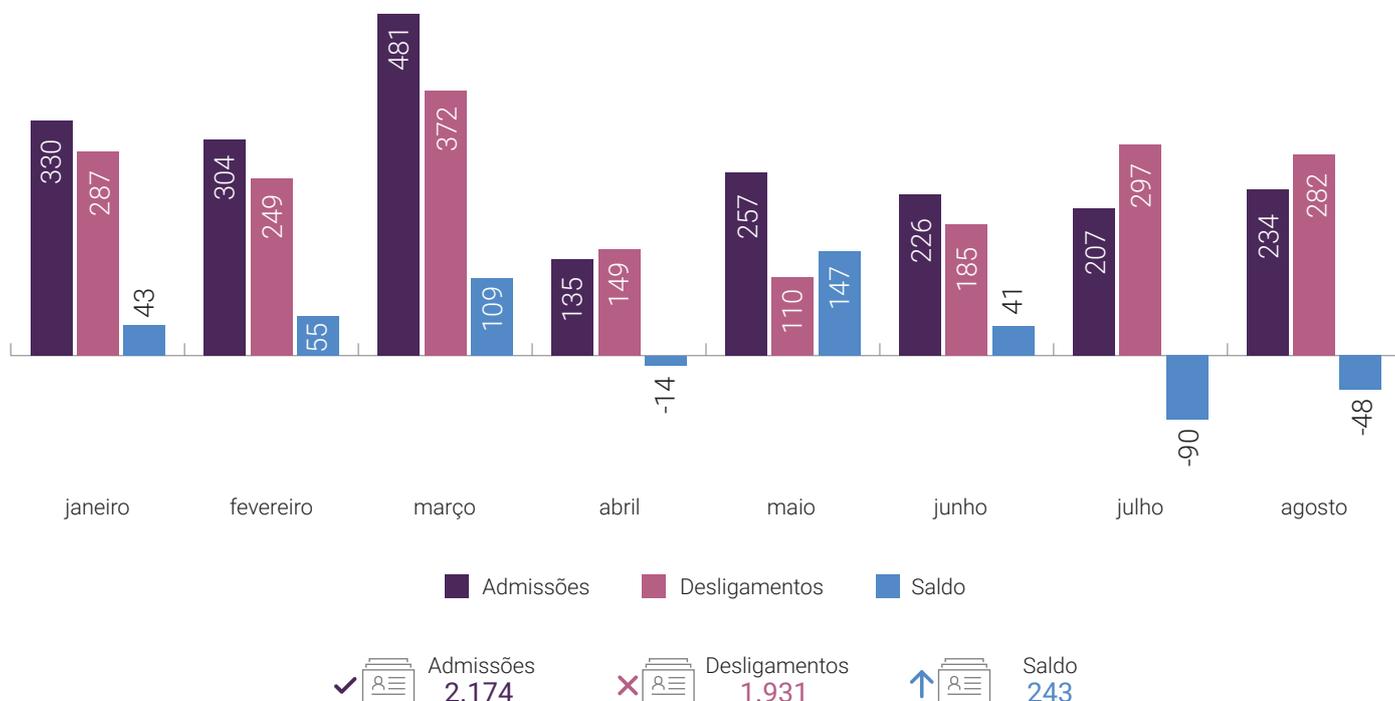
Gráfico 6: Admissões, desligamentos e saldo dos vínculos de trabalho no transporte rodoviário de cargas - janeiro a agosto de 2020 - Movimentação mensal e acumulada no ano



Fonte: Painel CNT do Emprego no Transporte com dados do Novo Caged.

O transporte ferroviário de cargas também registrou saldo positivo de vínculos de trabalho criados no acumulado de janeiro a agosto de 2020 (+243); porém, os resultados mais recentes da série apontam perda de postos de trabalho em julho (-90) e agosto (-48), como mostra o Gráfico 7.

Gráfico 7: Admissões, desligamentos e saldo dos vínculos de trabalho no transporte ferroviário de cargas - janeiro a agosto de 2020 - Movimentação mensal e acumulada no ano



Fonte: Painel CNT do Emprego no Transporte com dados do Novo Caged.

¹ Inclui as seguintes subclasses da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE): 4911-6/00, 4912-4/01, 4912-4/02, 4912-4/03, 4921-3/01, 4921-3/02, 4922-1/01, 4922-1/02, 4922-1/03, 4929-9/01, 4929-9/02, 4929-9/03, 4929-9/04, 4930-2/01, 4930-2/02, 4930-2/03, 4930-2/04, 5011-4/01, 5011-4/02, 5012-2/01, 5012-2/02, 5021-1/01, 5021-1/02, 5022-0/01, 5022-0/02, 5030-1/01, 5030-1/02, 5030-1/03, 5091-2/01, 5091-2/02, 5099-8/99, 5099-8/01, 5111-1/00, 5112-9/99, 5112-9/01.

² <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-20.809-de-14-de-setembro-de-2020-277430324>.

³ Para mais informações, ver Agência de Notícias CNT, no endereço <https://www.cnt.org.br/agencia-cnt/segmentos-do-transporte-de-passageiros-entre-os-mais-afetados-pela-criese-da-covid-19>.